

ADIS 205

CARO LEVANTAMENTO MOSTRA QUE O ESTADO SÓ DEVE PAGAR MENOS DO QUE O USADO PARA CONSTRUIR OS PRESÍDIOS MAIS MODERNOS DO PAÍS

Cadeia no Estado custa três vezes mais que no Paraná

Estado também paga mais caro que outros locais para manter os presos

ADEMAR POSSEBOM
apossebom@redgazeta.com.br

O governo do Espírito Santo paga mais do que outros Estados brasileiros para manter presos na cadeia e, ainda, para a abertura de vagas no sistema prisional. O valor que o Estado pretende pagar por novas vagas, em presídios a serem construídos, chega a ser três vezes mais caro do que o que está sendo gasto pelo Paraná, e também é maior que o pago pelo Estado do Mato Grosso.

O governo do Paraná está prestes a inaugurar uma penitenciária que, tendo custado R\$ 13 milhões, vai abrir 960 vagas. O custo por vaga é de R\$ 13,5 mil. Já o gover-

no do Estado pretende investir R\$ 8,7 milhões para abrir 220 vagas em um presídio a ser construído na área do Incaper, em Viana. O custo por vaga é de R\$ 39,5 mil. No Mato Grosso, o custo por vaga das duas penitenciárias abertas em 2005 foi de R\$ 23,4 mil.

Já o custo mensal para manter o preso nos outros dois Estados chega a ser a metade do praticado no Espírito Santo. No Mato Grosso, o custo médio é de R\$ 591,38. No Paraná, varia entre R\$ 650,00 e R\$ 1,25 mil. A Secretaria de Justiça capixaba estima que no Espírito Santo esteja em torno de R\$ 1,225 mil por mês, a mesma média que atribuiu ao Brasil.

CARO. No levantamento feito pela reportagem de A GAZETA, os gastos capixabas só ficam abaixo do que é empregado na Penitenciária de Francisco Sá, em Minas Gerais. Esse é o presídio que, na semana passada, recebeu os cinco principais criminosos capixabas. Ela custou R\$ 18 milhões e tem 316 vagas, com custo por vaga de R\$ 56 mil.

A Secretaria de Defesa Social de Minas Gerais não divulgou o custo para manter os presos em Francisco Sá - mas informou que gasta R\$ 1,6 mil, em média, para manter os presos mineiros.

Também custaram mais que as capixabas as vagas do único presídio federal já em atividade, o de Catanduvas, no Paraná, inaugurado no último dia 23. Na penitenciária, considerada a mais segura do Brasil, o custo é de R\$ 81,7 mil por vaga. Foram abertas 208 vagas, a um

custo total de R\$ 17 milhões, segundo o Departamento Penitenciário Nacional (Depen). Para o secretário de Estado de Justiça capixaba e ex-diretor do Depen, Ângelo Roncalli de Ramos Barros, o levantamento do custo do preso e da vaga entre Estados

não pode levar em conta só o valor total da obra e a quantidade de vagas abertas. O secretário acrescentou que nem todas as penitenciárias brasileiras têm sido construídas com o mesmo projeto previsto para ser implantando no Espírito Santo.

Presídio de Colatina é modelo no Estado

Inaugurada em julho de 2005, a Penitenciária de Colatina é considerada modelo no Estado. Além de respeitar a Lei de Execuções Penais, oferecendo diversos atendimentos aos presos, o presídio não tem superlotação e é administrado por uma empresa, o Instituto Nacional de Administração Prisional (Inap), do Paraná. Esse modelo de gestão foi copiado do sistema paranaense, onde seis penitenciárias chegaram a ser administradas por empresas. Na inauguração, o então secretário de Justiça capixaba, Fernando Zardini, disse que o Inap ficou responsável por instalar cerca elétrica, detectores de metal e circuito interno de TV. Também forneceria atendimento médico, psicológico, odontológico, além de alimentação e material de higiene aos detentos, uniforme a detentos e a agentes penitenciários, além de colchões e roupa de cama. O custo do preso para o Estado é mais caro que a média: na inauguração, era de R\$ 2,3 mil.

Custo capixaba está na média, diz Sejus

Secretário de Justiça também defende cálculo mais complexo para saber custo das vagas

presos em cada cela, a qualidade do concreto usado, a variedade de espaços físicos para ressocialização e a estrutura de segurança.

Para Roncalli, as causas dos problemas nos sistemas prisionais dos estados são basi-

Obra está parada em Viana

Embargo está mantido pela Prefeitura de Viana, por falta de documentos para começar obra

O governo do Estado chegou a apresentar uma planta do próximo presídio à imprensa, no último dia 29 de março.



Referência em sistema penitenciário

Quase metade dos presos trabalha e superlotação é exceção nas prisões

Considerado a melhor referência em sistema prisional brasileiro até pelo secretário de Justiça capixaba, o sistema do Estado do Paraná enfrenta problemas, mas não tantos quanto o Espírito Santo. Lá, a última rebelião que durou muitos dias aconteceu em 2001, segundo o diretor geral da Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania do Paraná, Luiz Carlos Giublin Junior, que garante que quase metade dos presos trabalha e que superlotação é exceção.

Até o próximo ano, o governo do Estado do Paraná quer entregar 12 novas penitenciárias, sendo a maioria de segurança máxima. Nas atuais, segundo o diretor, o preso que quer estudar, consegue. E, naquelas em que há trabalho para o detento, 50% do salário-mínimo fica com ele.

"Temos problemas principalmente nas mais antigas. Nas mais novas, temos raio-x e controle de acessos. Temos um centro de triagem por onde o preso passa antes de entrar no presídio. Ele é fotografado, tira sua impressão digital, passa por exame médico e, só então, é encaminhado ao juiz, que decide se vai para o presídio", disse.

Portas giratórias, como as usadas em agências bancárias, foram instaladas em todos os presídios, garantiu o diretor, para quem o sucesso do sistema paranaense é devido a bom planejamento e pouca superlotação.

Secretário de Justiça também defende cálculo mais complexo para saber custo das vagas

O secretário de Estado de Justiça, Ângelo Roncalli, afirmou que o custo previsto para a construção da próxima penitenciária capixaba está dentro da média nacional. O custo calculado por A GAZETA é de R\$ 39,5 mil, e a média nacional, segundo o secretário, fica entre R\$ 25 mil e R\$ 40 mil. Roncalli, no entanto, afirmou que o Estado do Paraná - onde o custo das próximas vagas está três vezes abaixo do capixaba - é a melhor referência nacional.

O secretário também contestou a forma de calcular o custo das novas vagas utilizadas por A GAZETA. Além de usar o valor total da obra e o número de vagas que a penitenciária vai oferecer, ele disse que é preciso considerar, pelo menos, a quantidade de

presos em cada cela, a qualidade do concreto usado, a variedade de espaços físicos para ressocialização e a estrutura de segurança.

Para Roncalli, as causas dos problemas nos sistemas prisionais dos estados são basicamente os mesmos: começaram com o aumento da criminalidade, o que levou à superlotação dos presídios. Estes, por sua vez, não estavam adaptados à violência de hoje, tanto na infra-estrutura, quanto na capacidade de ressocialização. E os estados, segundo o secretário, não têm condições de criar tanta vagas quanto precisam.

Quanto ao custo da manutenção de cada preso, a assessoria de imprensa da Secretaria de Justiça disse que o dado atual - que só perde para a penitenciária de segurança máxima de Francisco Sá, em Minas Gerais - leva em conta até o gasto com policiais. A secretaria prepara um novo cálculo desse custo e acredita que ele será menor que os R\$ 1,225,00 estimados hoje.

obra paralisada pela Prefeitura de Viana, por falta de documentos para começar obra

O governo do Estado chegou a apresentar uma planta do próximo presídio à imprensa, no último dia 29 de março. Na ocasião, em visita à área da Fazenda do Incaper, em Viana, que receberia o novo presídio, o próprio governador Paulo Hartung chegou a dar um prazo. "A previsão é que seja concluído em seis meses", afirmou. Só que o governo esqueceu de combinar com a Prefeitura de Viana, que embargou a obra quase um mês depois por não ter recebido nem o projeto, nem o pedido de licença.

Na ocasião do embargo, o secretário de Estado de Justiça, Ângelo Roncalli, disse que providenciaria a documentação rapidamente. Mas o embargo continua, e, depois dele, os vereadores do município aprovaram uma lei que restringe a construção de presídios no município, que



SEM PREVISÃO. O Estado chegou a anunciar que o presídio estaria pronto em seis meses, mas a obra não andou. FOTO: GILDO LOYOLA - 29/3/2006

já tem o maior complexo penitenciário do Estado.

O atual governo não abriu vagas entre 2003 e 2004. Em 2005, abriu 526, e pretende abrir 1.217 até 2007, levando em conta três novos presídios estaduais além do de Viana e mais 522 vagas pro-

metidas pelo governo federal para outro em São Mateus.

"O Brasil tem déficit de vagas crescente. Neste ano, tirando os presos que saíram, recebemos 700 novos presos. Temos como construir dois presídios em dois meses?", questionou Roncalli.

dico e, só então, é encaminhado ao juiz, que decide se vai para o presídio", disse.

Portas giratórias, como as usadas em agências bancárias, foram instaladas em todos os presídios, garantiu o diretor, para quem o sucesso do sistema paranaense é devido a bom planejamento e pouca superlotação.

+ Cadeia

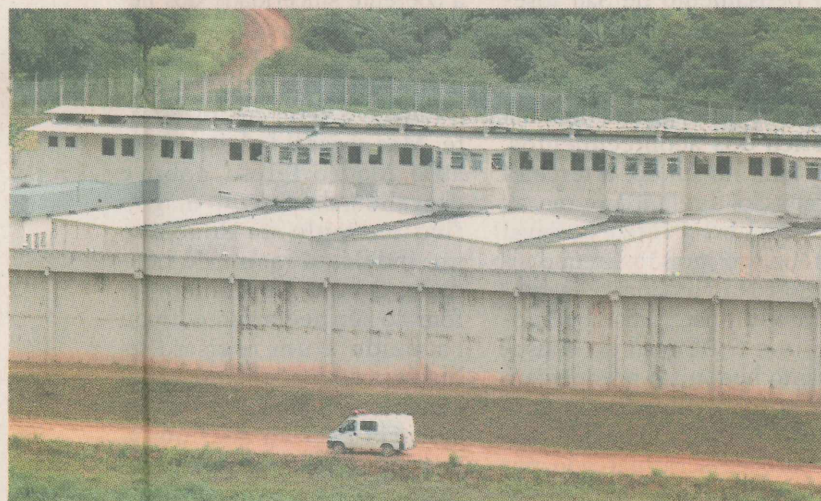
Minas Gerais Presídios sem superlotação

Minas Gerais tem superlotação nas cadeias, onde ficam os presos que ainda aguardam julgamento e até alguns condenados. Mas nos presídios, onde só ficam condenados, não há superlotação. A informação é da Secretaria de Defesa Social de Minas Gerais (Seds) e foi confirmada pelo juiz da Vara de Execuções Penais de Francisco Sá, Ademar Paixão, que recebeu os cinco principais criminosos capixabas na semana passada. Até o final deste governo, segundo a Seds, o número de vagas criadas será o mesmo que o que existe hoje: 11 mil.

Mato Grosso Gasto menor e problemas

O sistema prisional de Mato Grosso teve nove rebeliões desde 2004, apesar de ter menos presos e presídios que o Espírito Santo. O custo dos presos lá é bem menor que o estimado para o Espírito Santo, mas o percentual de presos trabalhando é maior que o daqui. Enquanto 30% dos 5,2 mil presos capixabas trabalham, lá o percentual chega perto de 50%, segundo a Secretaria de Justiça do Mato Grosso - é o mesmo índice de déficit de vagas. Assim como no Espírito Santo, a maior parte das atividades oferecidas são de formação profissional.

A REALIDADE CAPIXABA ATRÁS DAS GRADES



■ **A população carcerária do Espírito Santo é formada por 2.635 presos condenados e 2.484 provisórios, totalizando 5.199 pessoas, homens em sua maioria. Do total de unidades, só duas não têm superlotação.**

■ **Complexo Penitenciário de Vila Velha**

■ **IRS.** Possui 210 vagas e 197 presos, todos condenados

■ **Casa de Custódia.** Tem 215 vagas,

mas mantém 398 presos

■ **Casa de Passagem.** Tem 270 vagas, mas mantém 717, só 111 condenados

■ **Complexo Penitenciário de Viana**

■ **Casa de Custódia.** Tem 360 vagas, mas 433 internos

■ **PSME I.** Tem 110 vagas, mas 230 internos

■ **PSME II.** Tem 274 vagas e está com 275 presos

■ **PSMA.** Tem 532 vagas, mas mantém 711 presos. Atualmente, abriga os detentos da Casa de Custódia, que se rebelaram e destruíram o presídio

■ **Penitenciária Agrícola.** Tem 195 vagas para presos que trabalham de dia e passam a noite na prisão, e está com 227 detentos

■ **Complexo de Cariacica**

■ **Presídio Feminino.** Tem 105 vagas e 272 presas

■ **Manicômio Judiciário.** Possui 82 vagas masculinas e 8 femininas, mas abriga 96 detentos, sendo 89 homens

■ **Penit. Regional de Cachoeiro.** Tem 262 vagas masculinas e 24 femininas. Abriga 370 presos homens e 20 mulheres

■ **Penit. Regional de Linhares.** Tem 309 vagas masculinas e 49 femininas. Mantém 290 homens e 56 mulheres presos

■ **Penit. Regional de Colatina.** Tem 90

vagas masculinas e 20 femininas, mas mantém presos 284 homens e 36 mulheres

■ **PSME Colatina.** Terceirizado, tem 244 vagas masculinas e 24 femininas. Está com 234 homens e 17 mulheres presos

■ **Penit. Regional de Barra de S. Francisco.** Tem 110 vagas masculinas e 10 femininas, mas mantém presos 249 homens e 7 mulheres

Fonte: Secretaria da Justiça do ES
Os números são do dia 20 deste mês